

## **Dialogar sobre segurança pública: esse é o desafio!**

*Por Everardo de Aguiar Lopes*

Poderíamos iniciar os diálogos sobre segurança pública com temas mais cosmopolitas como, por exemplo: A FORÇA DA VIDA. Tenho notado que, toda vez que iniciamos o diálogo sobre segurança pública, a partir do ponto de vista do desenvolvimento, e sugerimos a pacificação dos territórios, como um fator fundamental para o surgimento e/ou consolidação de atividades econômicas, do afloramento de capital humano local e do entrelaçamento do capital social local e da convivência social, não conseguimos passar da superfície do buraco em que está submergida a crise do sistema de segurança pública.

A primeira confusão é entre a crise do sistema de segurança pública e a crise da violência. Por isso há uma grande dificuldade em compreendermos e propormos princípios gerais para outro patamar da segurança pública (neste caso, segurança pública com cidadania), e diretrizes que não estejam presas no medo, para, a partir daí, apontarmos os responsáveis por tanta dor.

Pela ordem: os bandidos, os policiais, o Estado, os adolescentes e jovens, a miséria, etc. Enfim, achamos os culpados! Agora, vamos fazer mais um projeto político que englobe esses vários fatores e dar a solução de praxe, em um curto período de tempo. Fazemos muito e também falamos muito, isso é uma verdade. Dialogamos pouco, essa também é uma verdade.

Compreendendo que este é um momento para o diálogo, proponho, como palestrantes na etapa eletiva da I conferência de segurança pública do Distrito Federal, pessoas com outro olhar, outro sentimento sobre a segurança pública: Que possamos dialogar sobre a força da vida!

Nós, que estamos envolvidos neste novelo, compreendemos a força da vida e conseguimos achar a ponta do fio. Somos conscientes dos obstáculos e já temos muito bons exemplos a mostrar que a vida é bela. Nessa perspectiva, penso em nomes como o Dr. Dráuzio Varela, médico, a Sra. Lya Luft, escritora e o professor, Dr. em física e astronomia, Marcelo Gleiser como palestrantes.

Para que possamos pensar a força da vida não só do ponto de vista conjuntural, político ou econômico, mais também do ponto de vista da poesia, da prosa, da biologia, da minúscula e fundamental célula, do desconhecido, e do impressionante sistema solar. Este é o sentimento que acredito deva nortear o investimento no diálogo que a I conferência nacional de segurança pública nos propõe.

Quebrar os velhos paradigmas dialogando com a célula e com a expansão do



universo, com a palavra viva que seja capaz de mover-nos das dimensões ação ou reação, falso ou verdadeiro, culpada ou vítima. Colocamo-nos na dimensão própria da força da vida, que nos proporciona sentir o pulsar dos territórios sem sermos capazes de vê-lo, mas sentir os movimentos como o do equilíbrio no voar e no olhar de uma águia, que plaina e dialoga com o horizonte, à procura da vida.

Muita paz!

*\* Everardo de Aguiar Lopes é integrante do Movimento Amigos da Paz e da Rede Desarma Brasil – DF.*